

Processos de criação e reflexão artística em ateliê: Grupo Pintura e Afins

Creative Processes and Artistic Reflection in
the Studio: Pintura e Afins Group

Procesos de Creación y Reflexión Artística
en el Taller: Grupo Pintura e Afins

Maria de Fátima Junqueira Pereira (Unespar-Brasil) ¹

Gustavo Henrique da Silva Weber (Unespar-Brasil) ²

Bianca Stella (Unespar-Brasil) ³

1 Doutora em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP e coordenadora do grupo de extensão Pintura e Afins. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2131412997618053>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5230-9438> E-mail: fatimajunper@gmail.com

2 Graduando em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP e integrante do grupo de extensão Pintura e Afins. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9005697508508787>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3966-6389> E-mail: g8s2xu@gmail.com

3 Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP e integrante do grupo de extensão Pintura e Afins. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8230273421327154>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8756-0631>. E-mail: biancastelladzy@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa pretende abordar os preceitos e o funcionamento do grupo de extensão Pintura e Afins, que atua como espaço de estudo, prática e reflexão em torno da pintura contemporânea. Vinculado à Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP, defende a ideia de que o ateliê coletivo é um lugar de produção e circulação de obras, em processo ou finalizadas, além de um campo de discussão e reflexão teórica que contribui para a produção individual. Ao longo do texto, são apresentados trabalhos e depoimentos de alguns de seus integrantes, evidenciando como essa experiência fortalece o fazer artístico e abre caminhos para novas pesquisas. Os estudos teóricos de Barry Schwabsky e David Salle, aliados às conversas em torno do processo criativo, consolidam tanto a prática individual quanto a coletiva, estabelecendo relações de troca mais amplas com a produção artística contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais; Pintura Contemporânea; Ateliê Coletivo; Grupo de Extensão; Teoria e Prática.

ABSTRACT

This research aims to examine the principles and functioning of the extension group Pintura e Afins, which operates as a space for study, practice, and reflection on contemporary painting. Affiliated with the State University of Paraná, Curitiba I/EMBAP Campus, the group upholds the notion that the collective studio constitutes a site for the production and circulation of artworks either in process or completed as well as a forum for theoretical discussion and reflection that contributes to individual artistic practice. Throughout the text, selected works and testimonials from some of its members are presented, highlighting how this experience strengthens artistic practice and opens pathways for new inquiries. Theoretical studies of Barry Schwabsky and David Salle, combined with conversations surrounding the creative process, consolidate both individual and collective practices, while establishing broader exchanges with contemporary artistic production.

KEY-WORDS

Visual Arts; Contemporary Painting; Collective Studio; Extension Group; Theory and Practice.

RESUMEN

Esta investigación pretende abordar los preceptos y el funcionamiento del grupo de extensión Pintura e Afins, que actúa como un espacio de estudio, práctica y reflexión en torno a la pintura contemporánea. Vinculado a la Universidad Estadual de Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP, el grupo defiende la idea de que el taller colectivo es un lugar de producción y circulación de obras, en proceso o finalizadas, además de un ámbito de discusión y reflexión teórica que contribuye a la producción individual. A lo largo del texto, se presentan trabajos y testimonios de algunos de sus integrantes, lo que evidencia cómo esta experiencia fortalece la práctica artística y abre caminos para nuevas investigaciones. Los estudios teóricos de Barry Schwabsky y David Salle, junto con los diálogos en torno al proceso creativo, consolidan tanto la práctica individual como la colectiva, estableciendo relaciones de intercambio más amplias con la producción artística contemporánea.

PALABRAS-CLAVE

Artes Visuales; Pintura Contemporánea; Taller Colectivo; Grupo de Extensión; Teoría y Práctica.

Introdução

Este ensaio pretende contribuir para o desenvolvimento de conhecimento sobre a produção artística em pintura contemporânea, tomando como base o grupo de extensão Pintura e Afins, vinculado à Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP. A investigação compreende que essa linguagem continua sendo um campo fértil de reflexão e prática, sobretudo quando se considera o contexto de transformações históricas que atravessam as Artes Visuais.

Após o modernismo (1900-1945)⁴, a pintura deixou de ocupar o protagonismo no cenário artístico. Esse deslocamento abriu espaço para que ela assumisse novos papéis, aproximando-se de um “novo” que já não buscava romper com o passado, nem seguir tradições, tampouco provar sua originalidade. A liberdade conquistada nesse processo, que aliviou o artista da obrigação de criar um estilo ou de sustentar uma poética individual, também trouxe dilemas⁵. A ausência de um caminho definido poderia provocar nele a sensação de desorientação e inércia.

Gerhard Richter⁶, por exemplo, recusou o conceito de “estilo” para evitar a deformação associada a ele no sentido moderno. Para o pintor, o efeito da obra se torna mais intenso quando se distancia do “normal” e propõe a diferença. No entanto, essa posição confundiu parte do público: afinal, a pintura tradicionalmente reconhecida como “normal” era justamente aquela que apresentava a marca pessoal do artista, ou seja, um estilo⁷. Segundo Fátima Junqueira (2015, p. 5) “Richter nega o Modernismo, mas também não volta para a tendência naturalista da pintura do passado porque seu modelo não é a natureza, mas a representação desta, sua imagem”. Suas pinturas figurativas partes de imagens fotográficas, resultando em composições que não são “pinturas puras”, mas “fotografias pintadas”.

Na contemporaneidade, a pintura recusa a imposição de um modo único de olhar para a obra de arte. Não há a pretensão de afirmar uma forma superior de representação, como defendiam os modernistas, nem a exigência de que uma imagem pintada seja necessariamente reconhecida como “pintura”. O debate contemporâneo privilegia a multiplicidade de perspectivas e a abertura de sentidos, reconhecendo a diversidade de práticas e interpretações.

4 O modernismo foi um movimento artístico e cultural surgido na Europa entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, caracterizado pela ruptura com os padrões acadêmicos e pela busca de novas formas de expressão. Na pintura, manifestou-se em diferentes correntes — Impressionismo, Pós-Impressionismo, Cubismo, Fauvismo, Expressionismo, Futurismo e Surrealismo — investigando novas abordagens da cor, forma, espaço e subjetividade.

5 Sobre o assunto, ver: ARCHER, Michael. *Arte desde 1960*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 12.

6 Gerhard Richter (1932-) é um pintor alemão reconhecido por transitar entre a pintura figurativa e a abstrata, explorando fotografias borradas e grandes telas com camadas de cor. Sua obra questiona os limites da pintura e o papel da imagem na arte contemporânea. (RICHTER, Gerhard. *Notes 1962–1993*. In: *The Daily Practice of Painting*. London: Thames & Hudson, 1995. p. 73).

7 Sobre o assunto, ver: JUNQUEIRA, Fátima. Entre a abstração e a imagem realista: pintura no limite. *ARS* (São Paulo), v. 13, n. 26, p. 130–139, dez. 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.106082. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ars/article/view/106082>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Neste sentido, o principal objetivo do grupo é fomentar a prática artística, aliada a estudos sobre a percepção na pintura, em perspectiva histórica e contemporânea. Para isso, elencamos, ainda, alguns objetivos específicos relativos às etapas de trabalho deste ensaio. São eles:

- a) Analisar o papel do grupo como criador de um espaço de produção, troca e reflexão sobre pintura contemporânea;
- b) Investigar as relações entre os processos de criação, articulando referências históricas e discussões contemporâneas sobre pintura;
- c) Discutir as principais questões teóricas que emergem da experiência prática do grupo;
- d) Apresentar os resultados das produções artísticas realizadas no âmbito do projeto de extensão, identificando suas contribuições para a compreensão da pintura contemporânea.

A metodologia abrange a prática artística e reflexão teórica, articulando o fazer e o pensar como partes indissociáveis do processo criativo. O estudo considera tanto a experimentação material quanto o desenvolvimento de conceitos, permitindo a formulação de novos conhecimentos a partir da própria experiência.

Na primeira seção, apresentamos a dinâmica do grupo Pintura e Afins, destacando sua função como propiciador de um ambiente de aprendizado e de interlocução entre artistas de diferentes níveis de experiência. Em seguida, apresentamos as discussões e reflexões que emergiram ao longo dos encontros, articulando conceitos teóricos e observações práticas sobre os processos criativos dos participantes. Por fim, na terceira seção, analisamos os resultados das produções artísticas realizadas, evidenciando como essas experiências contribuem para a compreensão da pintura contemporânea e apontam caminhos para novas pesquisas.

Pintura e Afins

Pintura e Afins é um grupo de extensão vinculado à Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP, que atua como espaço de estudo, prática e reflexão em torno da linguagem pictórica. Inicialmente, foi criado para atender estudantes de graduação em artes visuais, ex-alunos e pessoas da comunidade interessadas em desenvolver ou retomar projetos artísticos e acadêmicos.

As atividades ocorrem em encontros semanais, nos quais os participantes apresentam suas obras e analisam textos de arte contemporânea. O contato com as reflexões de outros artistas amplia o entendimento do próprio processo criativo, permitindo o aprofundamento da pesquisa poética e a criação de conexões mais consistentes com o cenário artístico em que estamos inseridos.

A produção prática dos trabalhos artísticos acontece no Laboratório de Pintura da Universidade. O processo de criação é discutido continuamente, e as interações

ocorrem durante o próprio fazer. Muitas vezes, os artistas comentam sobre aspectos técnicos, formais — como suportes e materiais — além de temas, motivações e poéticas de suas obras. Esses diálogos, assim como as sugestões e os questionamentos, consolidaram o grupo como um verdadeiro ateliê de experimentação coletiva.

Entre as referências teóricas que fundamentam os debates, está a introdução de Barry Schwabsky⁸ em *"Vitamin P: New Perspectives in Painting"* (2002). Nesse texto, o autor observa que, embora muitos tenham decretado a "morte da pintura" no final do século XX, no início do novo milênio ela se afirma como prática viva, diversa e em constante mudança.

Outro livro que orienta as discussões é *"Arte: olhar e pensar"* (2024), de David Salle⁹. A coletânea reúne ensaios nos quais o autor reflete sobre a pintura contemporânea a partir da perspectiva de quem cria e, ao mesmo tempo, analisa criticamente o que vê. Ele defende que a arte pode ser lida em diferentes camadas de interpretação, pois não existe um único modo de observar uma obra, mas múltiplos olhares que se complementam.

Esses estudos, aliados às conversas em torno do processo criativo, fortalecem a prática coletiva do grupo e dialogam diretamente com a metodologia de pesquisa em arte proposta por Sandra Rey¹⁰. Para a autora:

O trabalho teórico sobre os conceitos traz à luz o que não fica visível na obra, cumpre a função de aproximar o que parece afastado, mas também de distanciar o que parece próximo, elucidando o posicionamento da obra (ou do seu criador) em relação à produção contemporânea ou àquela catalogada nos compêndios de história da arte. (REY, 2002, p. 129).

Estabelecer uma relação entre teoria e prática é essencial para a compreensão da pintura contemporânea. O incentivo à investigação crítica e criação artística em um ambiente coletivo proporciona um espaço de aprendizado e experimentação, além de atuar na produção de conhecimento, ampliando as possibilidades de pesquisa em artes visuais.

8 Barry Schwabsky (1957-) é historiador e crítico de arte. Atua como professor universitário, abordando questões teóricas e poéticas da arte contemporânea.

9 David Salle (1952-) é pintor norte-americano. Seu trabalho explora a sobreposição de narrativas visuais, questionando percepções de realidade, representação e temporalidade.

10 Sandra Rey (1953-) é artista visual, curadora e pesquisadora brasileira, doutora em Artes pela Universidade de Paris I. Seu trabalho investiga a relação entre arte, natureza e tecnologia digital. (REY, Sandra. Sandra Rey. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/5378-sandra-rey>. Acesso em: 24 nov. 2025. Verbete da Enciclopédia).



Fig. 1. Encontro do grupo Pintura e Afins: discussões sobre trabalhos artísticos, 2025. Da esquerda para a direita: Roberto Dalmo e Gustavo Weber. Fonte: Bianca Stella.

A pintura como desencanto e utopia

Na arte contemporânea, é comum a percepção de que a recepção das obras permanece restrita a um grupo limitado, enquanto a produção dos artistas se volta, muitas vezes, para a mera sobrevivência. Esse fenômeno se relaciona ao desencantamento¹¹ descrito por Max Weber¹², entendido como a perda da aura mística em um mundo dominado pela racionalização e pela técnica. O processo se intensificou com o avanço do neoliberalismo, que transforma o indivíduo em um “empreendedor de si mesmo” e reduz a cultura à condição de produto de mercado¹³.

11 Este conceito é abordado em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1905), de Max Weber, o qual discute sobre a racionalização da vida e a perda de sentido mágico no mundo, sobretudo por influência do protestantismo. Com a racionalização, a sociedade passa a ser guiada pela economia, disciplina e trabalho contínuo, criando condições históricas para o desenvolvimento do capitalismo moderno.

12 Max Weber (1864–1920) foi sociólogo, economista e historiador alemão, considerado um dos fundadores da sociologia moderna. Seus estudos tratam sobre a racionalização, religião, economia e poder na sociedade. (HÜBINGER, Gangolf. Max Weber e a história cultural da modernidade. *Tempo Social*, v. 24, n. 1, 2012).

13 Sobre o assunto, ver: DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

A arte, que em outros momentos funcionou como veículo de valores transcendentais ou de rupturas, parece hoje esvaziada e cooptada, convertida em uma prática especializada e, muitas vezes, afastada de seu público¹⁴. Nesse contexto, o grupo Pintura e Afins surge como contraponto a essa inércia: não se limita a um espaço de aprimoramento técnico, mas propõe um laboratório de utopias, no qual produção e debate se tornam ferramentas para a criação de mundos possíveis.

A ideia de utopia¹⁵ remete a obra de Thomas More¹⁶, que descreve uma sociedade colaborativa, baseada no trabalho e no compartilhamento igualitário dos recursos. Hoje, o termo passou a designar um horizonte inalcançável, mas necessário, como formula Eduardo Galeano¹⁷:

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. (Galeano, 1994, p. 310).

O trabalho coletivo e a busca por uma identidade a partir das diferenças nas produções são pilares que renovam a prática artística. A discussão sobre a herança das vanguardas e os desafios atuais da pintura — incluindo os desdobramentos da desmaterialização da arte e a retomada do meio nos anos 1980 — nos instrumentaliza a pensar e desafiar nossas próprias produções e caminhos, não apenas no **que** fazer, mas também no **como** fazer.

A seguir, apresentamos o trabalho artístico de alguns integrantes do grupo, destacando processos, experimentações e perspectivas que revelam a diversidade de olhares dentro da pintura contemporânea.

14 Sobre o assunto, ver: FOSTER, Hal. O retorno do real. São Paulo: Cosac Naify, 2014

15 "Utopia" (1516), de Thomas More, apresenta uma sociedade ideal baseada na justiça, igualdade e organização racional, como reflexão crítica aos problemas sociais da época.

16 Thomas More (1478–1535) foi humanista, advogado, filósofo e estadista inglês. (MORE, Thomas. Encyclopaedia Britannica, Chicago: Encyclopaedia Britannica, s.d. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Thomas-More-English-humanist-and-statesman>. Acesso em: 24 nov. 2025).

17 Eduardo Galeano (1940–2015) foi escritor, jornalista e intelectual uruguaio, reconhecido por obras que combinam história, política e literatura. Seu trabalho aborda desigualdades sociais, exploração econômica e lutas populares na América Latina. (GALEANO, Eduardo. Encyclopaedia Britannica. Chicago: Encyclopaedia Britannica, s.d. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Eduardo-Galeano>. Acesso em: 24 nov. 2025).



Fig. 2. João Miguel Gonçalves Santana. A casa de Deus ou la universidad, 2025. Óleo sobre tela, 66 x 50 cm. Fonte: João Miguel Gonçalves Santana.

João Miguel Gonçalves Santana¹⁸ investiga nas artes questões relacionadas ao audiovisual e à performance. Na pintura, cria ambientes internos, como casas em colapso. O artista também faz alusão a sua atuação em arquitetura e design de interiores, evidenciando a imagem figurativa em perspectiva, a partir de diferentes planos. “[O grupo] forma, para mim, principalmente um léxico sobre pintura, o que ajuda não só a produzi-la, mas também a me tornar um melhor espectador de arte¹⁹.”

18 João Miguel Gonçalves Santana é mestre pelo Programa de Pós Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba II/FAP.

19 Depoimento do artista João Miguel Gonçalves Santana sobre o grupo Pintura e Afins, 23 set. 2025.



Fig. 3. Thales Bispo. Sóis para Oitica, 2025. Óleo sobre madeira, fio, boia e chumbo, 36 x 75 cm. Fonte: Thales Bispo.

Thales Bispo²⁰ liga seus processos e práticas artísticas pictóricas às raízes do litoral paranaense, a partir de registros arqueológicos deixados por povos durante milhares de anos, os Sambaquis²¹. “Até então, meu pensamento sobre pintura se limitava à bidimensionalidade do suporte, associado à ideia de “pintura plana”. Após o contato com ideias que colocam em xeque essa questão, surge uma intenção em quebrar com esse paradigma²²”.

20 Thales Bispo é graduado em Economia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e estudante do curso de pintura da Academia do Museu Casa Alfredo Andersen.

21 Sambaquis são sítios arqueológicos formados por populações pré-históricas, resultantes do acúmulo de conchas, ossos, restos de alimentos, artefatos e sepultamentos. Esses registros revelam aspectos do modo de vida e das práticas funerárias das comunidades que habitaram o litoral brasileiro. (SILVA, Rafaela de Souza; LIMA, Ana Caroline. A salvaguarda dos sítios arqueológicos dos sambaquis. *Semana Acadêmica*, s.d. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_salvaguarda_dos_sitios_arqueologicos_dos_sambaquis.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025).

22 Depoimento do artista Thales Bispo sobre o grupo Pintura e Afins, 23 set. 2025.



Fig. 4. Gustavo Weber. Série Extintor, 2025. Óleo sobre tela, 70 x 80 cm. Fonte: Gustavo Weber.

Gustavo Weber²³ é um dos alunos da graduação que protagonizam o grupo de extensão Pintura e Afins. Sua produção artística explora objetos do cotidiano em repetição, partindo de elementos que são constantemente ignorados e escondidos no espaço. A seguir, apresentamos um trecho do diário de ateliê do artista, escrito durante o desenvolvimento de sua produção:

"Desde que o grupo se organizou, escolhi o ateliê da universidade para a realização dos meus trabalhos, pois se trata de um espaço oxigenado, com trocas constantes e estímulos que enriquecem a prática artística. A criação e a reflexão sobre uma pintura começam pela escolha do suporte. Neste trabalho, utilizei tecido de algodão cru preparado com uma receita tradicional de carbonato de cálcio e cola animal. Nas minhas produções mais recentes, sinto um interesse particular em retratar naturezas-mortas e objetos fabricados industrialmente, presentes em ambientes externos e internos. Trabalho suas formas com uma paleta de cores saturadas,

23 Gustavo Weber é graduando em Artes Visuais (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP.

baseada numa tríade subtrativa contemporânea. A escolha pela figura do extintor de incêndio fixado na parede com fita silver tape estabelece uma ironia em relação ao mercado de arte e faz referência à obra Comedian, do artista Maurizio Cattelan. Em geral, noto que os efeitos das discussões teóricas e práticas do grupo de extensão na minha produção apareceram de maneira imediata. As trocas de receitas e técnicas de preparação de telas e tintas, assim como as conversas sobre os dilemas ligados ao que pintar e como pintar, elevaram meu trabalho²⁴”.



Fig. 5. Bianca Stella. Sementes para uma terra estéril I, 2024. Tingimento natural com cascas de romã e bambu, 165 x 200 cm. Fonte: Bianca Stella.

Bianca Stella²⁵ dedica-se ao estudo da cor a partir de técnicas de extração de corantes e pigmentos naturais para o tingimento de tecidos e a fatura de tintas. Seus processos criativos e materiais resgatam antigos rituais de cura e propõem uma reflexão sobre a figura da mulher na disseminação de saberes ancestrais sobre plantas e suas propriedades tintoriais e alquímicas. “O grupo trouxe novas percepções sobre as possibilidades investigativas do suporte na pintura e sua apresentação formal no espaço expositivo. Venho me debruçando sobre essas questões nos meus trabalhos artísticos²⁶”.

Como próximos passos, pretendemos realizar uma exposição que habite o imaginário da pintura, explorando os trajetos percorridos pelo grupo em diálogo com

24 Diário de ateliê do artista Gustavo Weber sobre o grupo Pintura e Afins, 23 set. 2025.

25 Bianca Stella é graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I/EMBAP

26 Depoimento da artista Bianca Stella sobre o grupo Pintura e Afins, 23 set. 2025.

artistas, historiadores e críticos que se dedicaram a investigar a pintura nos anos 2000. A intenção é tornar visíveis os atravessamentos entre os participantes, demonstrando como as trocas podem redirecionar rotas e abrir novos caminhos nas produções.

Considerações finais

No contexto dos vestígios da pintura modernista e da chamada arte contemporânea, artistas e estudantes de arte continuam a pintar com entusiasmo, sem as ameaças de “morte ou luto”, mas carregando consigo dúvidas sobre a validade de sua prática, que se tornou inócua para muitos.

Quanto mais liberdade se tem, mais bloqueios e armadilhas surgem ao longo do caminho — se é que existe um caminho. O que resta senão compartilhar com os pares as divagações, crenças e apostas na pintura? Não seria essa a maneira de encontrar, se não um estilo ou uma poética, ao menos a motivação para continuar pintando e ser reconhecido por algum sinal?

O papel do artista contemporâneo não é mais questionar a utilidade ou o sentido da arte, mas produzir “coisas” da forma como acredita que elas possam simplesmente existir e carregar significado. Um gênero artístico não busca mais discutir se é válido ou ultrapassado; busca ser útil na medida em que oferece a possibilidade de afetar um público.

Talvez o maior peso para um artista hoje seja a incumbência de determinar se algo é ou não arte, uma vez que tudo pode sê-lo, desde que ele afirme que sim. Esse questionamento, segundo preceitos modernistas, deveria de alguma forma alcançar o público. Estaríamos, então, diante de uma continuidade ou de um fim do modernismo?

Trazer para o grupo de ateliê as angústias, desejos, dúvidas e fracassos envolvidos no processo de criação justifica-se pela importância da interlocução como encorajamento, enriquecimento pessoal e busca de inovações artísticas. Afinal, o novo será sempre aquilo que desperta para a vida.

Referências

ARCHER, Michael. **Arte desde 1960**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOSTER, Hal. **O retorno do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GALEANO, Eduardo. Eduardo Galeano. Chicago: **Encyclopaedia Britannica**, s.d. Disponível

em: <<https://www.britannica.com/biography/Eduardo-Galeano>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GALEANO, Eduardo. **Las palabras andantes**. 1. ed. Madrid: Siglo XXI, 1994.

HÜBINGER, Gangolf. Max Weber e a história cultural da modernidade. **Tempo Social**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 119–136, jan, 2012.

JUNQUEIRA, Fátima. Entre a abstração e a imagem realista: pintura no limite. **Ars**, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 130–139, dez. 2015.

MORE, Thomas. Thomas More. **Encyclopaedia Britannica**. Chicago: Encyclopaedia Britannica, s.d. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Thomas-More-English-humanist-and-statesman>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MORE, Thomas. **Utopia**. Edição bilíngue (latim-português), 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 129.

REY, Sandra. Sandra Rey. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/5378-sandra-rey>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

RICHTER, Gerhard. Notes 1962–1993. In: **The Daily Practice of Painting**. London: Thames & Hudson, 1995.

SALLE, David. **Arte: olhar e pensar**. 1. ed. São Paulo: Ubu, 2024.

SCHWABSKY, Barry. Introdução. In: SCHWABSKY, Barry. Vitamin P: **New Perspectives in Painting**. Londres: Phaidon, 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 1. ed. Tübingen: Mohr, 1905.

Submissão: 30/09/2025

Aprovação: 09/12/2025